

O COMPORTAMENTO INGESTIVO DE OVELHAS - ETOGRAMA

FRANCINY COLISSI WICESKOSKI¹;
ISABELLA DIAS BARBOSA²

¹Universidade Federal de Pelotas – francolissi@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – barbosa-isabella@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ovinos são animais gregários, portanto possuem comportamento social típico, com a necessidade de interagir, formando grupos (Gonsalves, 2009). Diante disso, podem, muitas vezes, imitar o comportamento umas das outras. O comportamento dos filhotes sobre a preferência por determinado alimento pode ser afetado de forma direta, simplesmente por observar a mãe e imitar suas ações. Isto pode ser bem evidenciado quando jovens animais aprendem com a mãe a ingerir determinado alimento e evitar outros como, por exemplo, plantas tóxicas (Thorhallsdottir et al., 1990).

Além de realizar o comportamento de imitação, as ovelhas são muito seletivas na alimentação, escolhendo as melhores partes e espécies de plantas para ingerir. Segundo Dumont et al. (2004), os pequenos ruminantes diferem dos grandes herbívoros pelo elevado requerimento de nutrientes relativo à sua capacidade intestinal, alta habilidade de seleção de alimento, capacidade de pastejar estruturas baixas e serem menos eficientes na capacidade de digerir alimentos de baixa qualidade.

As atividades realizadas pelos ovinos diariamente são alternadas entre períodos de alimentação, ruminação e ócio. Os períodos de ruminação e ócio ocorrem entre as refeições, existindo diferenças entre indivíduos quanto à duração e repetição dessas atividades, que parecem estar relacionadas às condições climáticas e de manejo, ao apetite dos animais, à exigência nutricional e, principalmente, à relação volumoso:concentrado da dieta (Silva et al., 2009).

Sendo assim, o comportamento ingestivo é uma ferramenta de grande importância na avaliação das dietas, pois possibilita ajustar o manejo alimentar dos animais para obtenção de melhor desempenho produtivo (Figueiredo, 2013). Desse modo, o objetivo desse trabalho foi observar o comportamento ingestivo das ovelhas para estabelecer uma relação entre atividades dos animais e horários do dia.

2. METODOLOGIA

A observação ocorreu em um sítio localizado no Capão do Leão – RS, em dois dias diferentes, 24/05/2019 e 29/05/2019. Nesses dias, o sol predominou, a temperatura média foi em torno de 17°C e a umidade relativa do ar foi de 80% em média, sendo confortável para os animais. Baeta & Souza (1997) recomendam que a zona de conforto para ovinos deve situar-se entre 20 e 30°C, sendo a temperatura efetiva crítica superior a 34°C.

Foram observados 7 animais, sendo 3 fêmeas, 3 machos e 1 cordeiro (órfão). Os animais eram jovens, porém uma das fêmeas apresentou comportamento de dominância e proteção, caracterizando a liderança do grupo.

Segundo Nogueira (2011), a hierarquia social entre os ovinos é bem mais forte que entre os caprinos e todo o rebanho acompanha a ovelha líder.

Para montar o etograma, os animais foram observados de forma presencial (por um observador) quando estavam soltos em pastejo, à uma distância em que não houvesse interferência no comportamento natural, de 10 em 10 minutos, totalizando 3h30min, divididos em 1h30min no primeiro dia e 2h no segundo.

Visando a melhor disposição dos dados, os mesmos foram organizados de acordo com o horário da observação em: número de animais pastando, em ócio e ruminando. Os dados foram submetidos à distribuição de sua frequência para, através de gráficos, analisar a distribuição em que os animais realizaram as atividades (Microsoft Office Excel 2013).

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

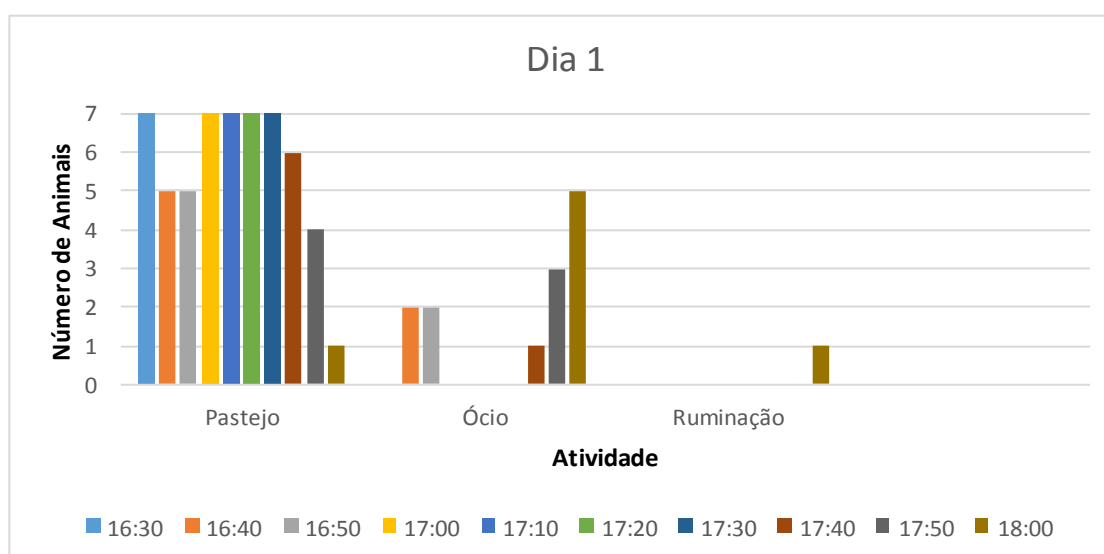


Figura 1: Atividades realizadas pelos animais no primeiro dia de observação.

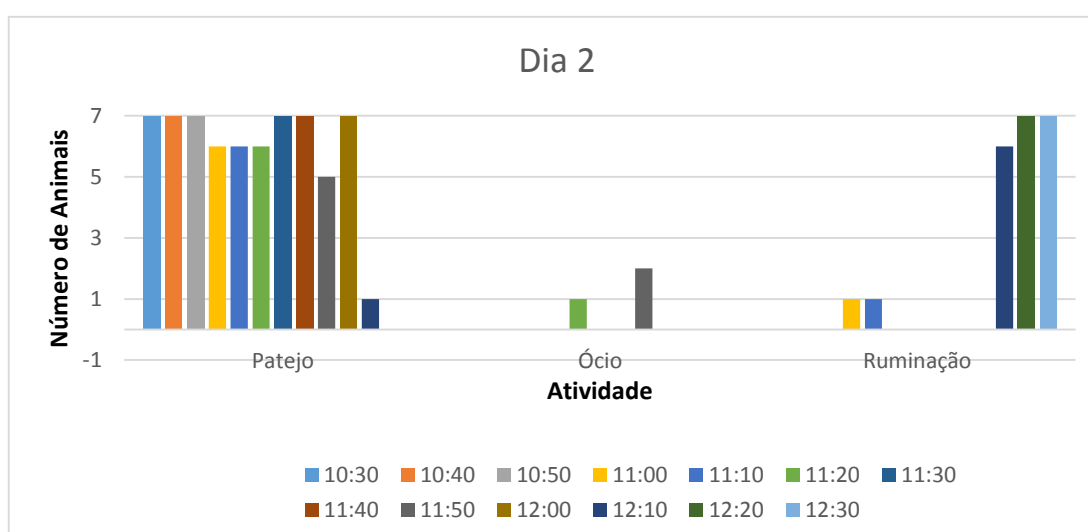


Figura 2: Atividades realizadas pelos animais no segundo dia de observação.

Nas figuras 1 e 2, fica evidente que os animais permaneceram a maior parte do tempo em pastejo. Segundo Silveira (2001), o tempo de pastejo representa o período em que o animal está ativamente apreendendo forragem ou selecionando

forragem. Cunha et al. (1997), ao avaliarem ovelhas da raça Suffolk em pastejo restrito, observaram que o pastejo diminuiu progressivamente a partir da 11h 30 min., retornando a partir das 13h 30 min., e Berggren-Thommas e Hohenboken (1986) constataram em ovelhas mestiças comportamento semelhante aos desse estudo, com pouca atividade de pastejo entre 11 e 14h.

Além disso, de acordo com a figura 1, um maior número de animais fica em ócio no período da tarde. O tempo em ócio representa que o animal não está pastejando nem ruminando, mas sim realizando outras atividades como beber água ou dormir, por exemplo.

O período de ruminação foi considerado o período em que o animal não está pastejando, entretanto está mascando o bolo alimentar retornado do rúmen (Silveira, 2001). Observou-se que as ovelhas realizam a ruminação no horário do meio dia (figura 2), hora ideal para oferecer alguma suplementação, visto que os animais não estão em pastejo.

4. CONCLUSÕES

As ovelhas passam a maior parte do dia realizando o pastejo e, quando há maior radiação solar e temperaturas mais elevadas (12 horas), buscam a sombra para realizar a ruminação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, M. M. dos. Comportamento de ovinos da raça Santa Inês, de diferentes pelagens, em pastejo. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 33, n. 3, p. 287-294, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asas/v33n3/a10v33n3.pdf>>. Acesso em 05 de junho de 2019.

SILVEIRA, E. O. da. **Comportamento Ingestivo e Produção de Cordeiros Em Pastagem de Azevém Anual (*Lolium multiflorum* Lam.) Manejada em Diferentes Alturas**. 2001. 234 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6563/000486881.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 05 de junho de 2019.

DUMONT, B.; PRACHE, S.; CARRÈRE, P. and BOISSY, A. **How do sheep exploit pastures? An overview of their grazing behavior from homogeneous swards to complex grasslands**. In: OPTIONS, M. França: Séries A, 2004. Cap.74, p. 317 – 328.

FIGUEIREDO, M.R.P. Comportamento ingestivo de ovinos alimentados com diferentes fontes de fibra. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, s/l, v.65, n.2, p.485-489, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/abmvz/v65n2/26.pdf> >. Acesso em 11 de setembro de 2019.

NOGUEIRA, S. H.; RIBEIRO, D. M.; TEIXEIRA, P. O ambiente e a produção de caprinos e ovinos. In: VOLTOLINI, T.V. **Produção de caprinos e ovinos no Semiárido**. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2011. Cap.6, p.145-163.

FIGUEIREDO, M.R.P. Comportamento ingestivo de ovinos alimentados com diferentes fontes de fibra. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, s/l, v.65, n.2, p.485-489, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/abmvz/v65n2/26.pdf> >. Acesso em 11 de setembro de 2019.



GONSALVES, J.N. Comportamento social dos ruminantes. **Revista Eletrônica Nutritime**, Bahia, v.6, n.4, p.1039-1055, 2009. Disponível em: < http://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/096V6N4P1039_1055JUL2009.pdf >. Acesso em 11 de setembro de 2019.

OLIVEIRA, F.M.M. Parâmetros de conforto térmico e fisiológico de ovinos Santa Inês, sob diferentes sistemas de acondicionamento. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande, v.9, n.4, s/p, 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-43662005000400029 >. Acesso em 11 de setembro de 2019.